



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIGOYAZES

CURSO DE ENFERMAGEM

**A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM
ONCOLOGIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**Ester Ferreira e Silva
Leticia Cristina Galdino Santos
Vânia Rodrigues Pereira de Deus**

Orientador: Prof. Dr. Osmar Pereira dos Santos

Trindade - GO

2025

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIGOYAZES

CURSO DE ENFERMAGEM

**A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM
ONCOLOGIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**Ester Ferreira e Silva
Leticia Cristina Galdino Santos
Vânia Rodrigues Pereira de Deus**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitário
Goyazes - UniGoyazes, como requisito
parcial para a obtenção do título de
Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Dr. Osmar Pereira dos Santos

Trindade – GO

2025

**ESTER FERREIRA E SILVA
LETICIA CRISTINA GALDINO SANTOS
VÂNIA RODRIGUES PEREIRA DE DEUS**

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado a banca examinadora no
Centro Universitário Goyazes -
UniGoyazes, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Osmar Pereira dos Santos (Orientador)
Centro Universitário Goyazes - UniGoyazes

Prof. M^a. Sandra Suely Magalhães (Membro externo)
Secretaria de Saúde do Governo do Distrito Federal – SESDF

Prof. M^a. Sandra Rosa de Souza Caetano (Membro interno)
Centro Universitário Goyazes - UniGoyazes

Prof. M^a. Taiana Dias de Matos Ribeiro (Suplente)
Centro Universitário Goyazes - UniGoyazes

Trindade-GO
03/12/2025

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho ao nosso orientador e aos nossos familiares que sempre nos apoiaram nessa etapa.

AGRADECIMENTO

Agradecemos primeiramente a Deus, por ter nos sustentado com força, fé e sabedoria ao longo dessa caminhada. Foi ele quem nos guiou mesmo nos momentos mais difíceis, fortalecendo nossa esperança e nos permitindo chegar até aqui.

Aos nossos familiares, que estiveram ao nosso lado com amor, paciência e apoio incondicional. Suas palavras de incentivo, orações e gestos de carinho foram fundamentais para que não desistíssemos diante dos desafios.

Aos nossos professores e à nossa orientação, que nos conduziram com

dedicação e compartilharam conosco não apenas conhecimento técnico, mas também valores humanos que levaremos para toda a vida profissional.

E, de forma muito especial, agradecemos a nós mesmas, três amigas que se apoiaram, se motivaram e seguiram juntas até o fim. Essa conquista é ainda mais significativa porque foi construída com união, companheirismo e amizade verdadeira. Que essa vitória seja apenas o começo de muitas outras que virão!

Por fim, dedicamos este trabalho a todos os profissionais da enfermagem que, com sensibilidade e compromisso, exercem o cuidado com dignidade, especialmente nos momentos mais delicados da vida.

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ester Ferreira e Silva¹; Leticia Cristina Galdino Santos¹; Vânia Rodrigues Pereira de Deus¹;
Osmar Pereira dos Santos²

RESUMO

O envelhecimento populacional tem aumentado a incidência de doenças crônicas como o câncer, exigindo cuidados paliativos que promovam qualidade de vida e alívio do sofrimento. Este estudo teve como objetivo identificar a importância da atuação da enfermagem nos cuidados paliativos oncológicos, destacando práticas humanizadas e integradas à equipe multiprofissional. A metodologia utilizada foi uma revisão integrativa da literatura. A análise de 27 estudos revelou desafios como falta de capacitação, sobrecarga de trabalho e desgaste emocional dos profissionais. Também evidenciou o papel essencial da enfermagem no suporte emocional, controle de sintomas e atenção integral ao paciente e à família. A comunicação empática e o acolhimento foram apontados como pilares para um cuidado mais humanizado. Constatou-se que a atuação do enfermeiro vai além das ações técnicas, exigindo sensibilidade e escuta ativa. O estudo conclui pela urgência de investimentos em educação permanente, suporte psicológico e valorização da equipe de enfermagem nos cuidados paliativos.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Neoplasias; Enfermagem Oncológica.

ABSTRACT

The aging population has led to an increased incidence of chronic diseases such as cancer, requiring palliative care that promotes quality of life and relief of suffering. This study aimed to identify the importance of nursing care in oncological palliative care, highlighting humanized practices integrated into the multidisciplinary team. The methodology used was an integrative literature review. The analysis of 27 studies revealed challenges such as lack of training, work overload, and emotional exhaustion among professionals. It also highlighted the essential role of nursing in providing emotional support, symptom management, and holistic care to patients and their families. Empathic communication and welcoming attitudes were identified as pillars of more humanized care. It was found that the nurse's role goes beyond technical actions, requiring sensitivity and active listening. The study concludes with the

urgent need for investments in continuing education, psychological support, and the appreciation of the nursing team in palliative care.

Keywords: Palliative Care; Neoplasms; Oncological Nursing.

¹Acadêmicas do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Goyazes - UniGoyazes.

²Orientador: Prof. Dr. do Centro Universitário Goyazes - UniGoyazes.

7

INTRODUÇÃO

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia (IBGE) apontam um aumento da expectativa de vida nas últimas décadas no Brasil. A população idosa representa a 15,6% do total da população brasileira, onde pode ser contabilizado um total de 32 milhões de pessoas. Esta expectativa de vida segundo a atualização do IBGE em 2023, teve um aumento na idade esperada, onde se aumentou para 75 anos, além disso, existe uma diferença entre mulheres (79 anos) e homens (72 anos). Tornando assim uma vida mais longa, o que pode estar revalidando o aumento de incidência de doenças crônicas (IBGE, 2023).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que cerca de 70% das mortes ocorridas globalmente, em 2019, foram causadas por doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). No Brasil, as DCNT foram responsáveis, em 2019, por 41,8% do total de mortes ocorridas prematuramente, ou seja, entre 30 e 69 anos de idade. As DCNT trazem como destaque quatro grupos: doenças cardiovasculares, respiratórias crônicas, diabetes e câncer, sendo este último, em sua fase final, o tema central de nossa reflexão, onde se tem como intuito discutir sobre a importância de cuidados paliativos, que visam proporcionar qualidade de vida e alívio do sofrimento para pacientes com câncer, por meio de uma abordagem integral que inclui controle de sintomas, apoio emocional e espiritual, e suporte à família durante todo o processo da doença (Brasil, 2019).

O câncer apresenta como uma das maiores doenças causadoras de mortes nos países. Por se tratar de uma doença crônica e que muitas vezes não se têm respostas terapêuticas significativas, por isso, dependendo do seu avanço é fundamental incluir na assistência o modelo de cuidados paliativos (CP) para o conforto do paciente (Maschio, 2022).

Segundo o autor supracitado, os princípios fundamentais dos cuidados paliativos ressaltam a morte e a vida como um processo natural. Não há necessidade de acelerar ou prolongar essa fase, pois o que precisa ser feito é integrá-la como suporte psicossocial e espiritual ao aspecto clínico no cuidado do paciente, procurando aliviar os sinais e sintomas, principalmente, a dor

vivenciada pelo indivíduo com doença oncológica. Buscando assim promover uma melhoria da qualidade de vida de pacientes e familiares que se defrontam uma doença ameaçadora da vida, visando a prevenção e do alívio do sofrimento,

8

por meio da verificação precoce, avaliação e tratamento da dor e outros sintomas que causam sofrimentos (Silva, 2018).

Embora o termo paliativo seja entendido como um tratamento passivo, esta abordagem deve ter um sentido mais ativo na conduta com o paciente, compreendendo todas as etapas da evolução da doença. Deste modo, o tratamento deve abranger o binômio paciente e família, os sinais e sintomas devem ser avaliados por meio de consultas constantes com intervenções incisivas, as decisões referentes à assistência devem seguir princípios éticos e a comunicação entre a equipe de saúde, a família e o paciente devem ser efetivos (Perdiz, 2014).

Conforme foi dito por Lorenzoni (2019), a equipe de cuidados paliativos, normalmente, é composta por multiprofissionais que trabalham de forma participativa, constituindo uma equipe que leva em consideração os vários aspectos que fazem parte da nossa vida: físico, social, emocional e espiritual. Para os cuidados paliativos oncológicos preconiza a participação de diversos profissionais de saúde como médico, enfermeiro, psicólogo, assistente social, nutricionista, fisioterapeuta, técnico de enfermagem, dentre outros, que incorpora os cuidados que devem ser indispensados para os pacientes oncológicos e seus familiares.

Estes profissionais da equipe multiprofissional em atendimento aos pacientes em cuidados paliativos oncológicos, tornam-se atores essenciais durante o atendimento ao paciente percebendo a grandeza e o potencial de suas ações dentro das circunstâncias vivenciados e abordadas no seu dia a dia, tornando a assistência mais humanizada. Muito antes da OMS estabelecer cuidados paliativos visando a linha de cuidado que prioriza a qualidade de vida, independentemente do tempo de vida para pacientes com diagnóstico de doenças fora de possibilidades terapêuticas, a enfermeira Florence Nightingale já abordava sobre o cuidado humanizado, o atendimento digno ao enfermo, além da defesa do ambiente saudável, que são os pilares que sustentam os cuidados paliativos (Bastos, 2014).

É observado que a enfermagem é parte essencial na equipe de cuidados paliativos, pois tem a possibilidade de assistir o paciente de forma humanizada

durante 24h, além de proporcionar educação em saúde de maneira clara e objetiva com práticas que tem como objetivo aliviar a dor, do sofrimento e

9

melhora a qualidade de vida do paciente durante o seu tempo de vida (Andres; Machado *et al.*, 2021). Dentro deste contexto, acredita que o cuidado da equipe de enfermagem é indispensável, pois age diretamente com o paciente fazendo parte da sua vivência, focando em medidas terapêuticas e oferecendo amparo ao paciente e sua família por intermédio de ações humanizadas e da empatia (Sousa, 2015).

De acordo com Maschio (2022), os cuidados paliativos são fundamentais no tratamento oncológico, principalmente quando a cura não é mais possível e o foco passa a ser a qualidade de vida e o alívio do sofrimento do paciente e família. A enfermagem, como parte essencial da equipe multiprofissional, desempenha um papel central na oferta de cuidados contínuos e humanizados a pacientes em estágios avançados de câncer. Contudo, essa atuação enfrenta diversos problemas que impactam tanto os profissionais quanto a qualidade da assistência oferecida, tais como:

A falta de Capacitação Adequada: Um dos maiores desafios na atuação da enfermagem em cuidados paliativos oncológicos é a insuficiência de treinamento específico. Muitos enfermeiros não recebem formação adequada para o manejo das complexidades físicas e emocionais desses pacientes. Estudos mostram que essa lacuna na educação leva a uma abordagem menos eficaz no controle da dor e de outros sintomas, o que pode prejudicar o bem-estar do paciente (Oliveira *et al.*, 2019). Além disso, a falta de capacitação também compromete o desenvolvimento de habilidades de comunicação essenciais para lidar com questões sensíveis, como o fim da vida e o apoio à família.

Sobrecarga de Trabalho: O número reduzido de profissionais qualificados, somado à alta demanda de pacientes oncológicos, resulta em sobrecarga de trabalho para a equipe de enfermagem. Essa sobrecarga limita o tempo disponível para prestar cuidados individualizados e humanizados, comprometendo a qualidade da assistência (Silva *et al.*, 2020). A consequência desse cenário é o aumento do estresse ocupacional, que afeta tanto o bem-estar do profissional quanto a qualidade dos cuidados prestados.

Dificuldade na Comunicação com pacientes e familiares: A comunicação é um aspecto essencial nos cuidados paliativos, uma vez que envolve discussões delicadas sobre prognóstico, tratamentos e o processo de

aspecto devido à falta de treinamento adequado e à complexidade emocional das interações. O resultado é uma comunicação menos eficaz, o que pode gerar frustração e mal-entendidos entre os pacientes, familiares e a equipe de saúde (Pereira; Souza, 2021).

Falta de Recursos e Infraestrutura: Outro problema recorrente é a falta de recursos materiais e de infraestrutura adequados para oferecer cuidados paliativos de qualidade. Muitas instituições de saúde, especialmente no setor público, não possuem programas específicos de cuidados paliativos ou medicamentos suficientes para o manejo da dor e outros sintomas, o que prejudica a continuidade do cuidado (Santos; Almeida, 2018). A ausência de políticas públicas e de apoio institucional também limita o alcance e a efetividade dos cuidados oferecidos, principalmente ao paciente oncológico.

Desgaste emocional e burnout são condições acometidas a profissionais de enfermagem que lidam constantemente com pacientes terminais. Devido ao estresse de lidar com esse tipo de paciente a enfermagem se torna vulnerável ao esgotamento mental e físico, correndo o risco de adoecimento. O burnout é uma condição comum entre profissionais que atuam em cuidados paliativos, caracterizado pela exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal e profissional. Esse desgaste não afeta apenas a saúde da equipe de enfermagem, mas também a qualidade do atendimento, pois profissionais esgotados tendem a perder a empatia e a sensibilidade no cuidado com os pacientes (Carvalho; Martins, 2022).

Dessa forma, identificar a atuação da equipe de enfermagem frente ao paciente oncológico em cuidados paliativos, além de apontar a importância do processo de humanização nessa fase da doença, configura-se como uma justificativa plausível para a escolha deste tema. A relevância do estudo está na intenção de promover uma abordagem de cuidado mais sensível, qualificada e centrada no ser humano, contribuindo para práticas que respeitem a dignidade do paciente e valorizem a presença acolhedora do profissional de enfermagem ao longo do processo de terminalidade.

Ao se aprofundar no tema dos cuidados paliativos em oncologia, busca-se contribuir para a promoção de práticas assistenciais mais sistematizadas e eficazes, com foco no alívio do sofrimento físico, emocional e espiritual dos pacientes. A atuação do profissional de enfermagem se destaca nesse cenário

por sua proximidade constante com o paciente, permitindo uma escuta ativa, atenção individualizada e intervenções direcionadas à melhoria da qualidade de vida durante a fase final da existência. Dessa forma, a humanização do cuidado, aliada à empatia e ao suporte contínuo oferecido pela enfermagem, torna-se indispensável para um tratamento mais digno e respeitoso.

Isto posto, a questão norteadora dessa pesquisa foi: Qual é a relevância da atuação dos profissionais de enfermagem aos pacientes oncológicos em cuidados paliativos?

Diante dessa perspectiva, este estudo teve como objetivo identificar a importância da atuação da equipe de enfermagem nos cuidados paliativos em oncologia, evidenciando sua atuação junto à equipe multiprofissional.

METODOLOGIA

O método de pesquisa do presente estudo trata-se de uma revisão de literatura de forma integrativa. Este tipo de pesquisa inclui a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica, possibilitando a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

Para a busca dos estudos foram utilizados os seguintes descritores: Cuidados Paliativos “AND” Neoplasias “AND” Enfermagem Oncológica, registrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), e que foram definidos conforme a temática proposta pelo estudo.

Como critérios de inclusão foram utilizados: artigos originais e de outras revisões bibliográficas, disponíveis na íntegra, de forma *online*, acesso gratuito, escritos nos idiomas português, inglês e espanhol, indexados nas bases de dados no Portal de Periódicos da CAPES, Google Acadêmico e do Agência Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE relacionados à temática do estudo e publicados entre o período de 2014 a 2025. Critérios de exclusão foram artigos incompletos, acesso pago, com data de publicação inferior a 2015, bem como os que não estavam relacionados à temática do estudo.

A pesquisa dos artigos no Google Acadêmico aconteceu no mês de março de 2024; no site do IBGE foi no mês de junho 2024 e no Portal de Periódicos da

CAPES foi no mês de fevereiro de 2025 (Figura 01). Após essas pesquisas identificamos 51 artigos relacionados com o tema da presente pesquisa. Durante a triagem dos registros foi feita a exclusão de seis artigos duplicatas e/ou repetidos, logo em seguida, foram excluídos nove artigos por não atenderem as normas definidas de inclusão. Na parte da elegibilidade, foram lidos 25 registros na íntegra, destes registros foram excluídos três duplicados e seis por estar fora do foco temático. Por fim, foram incluídos na síntese quantitativa do estudo a amostra de 27 artigos que compõe o quadro de referência (Quadro 2).

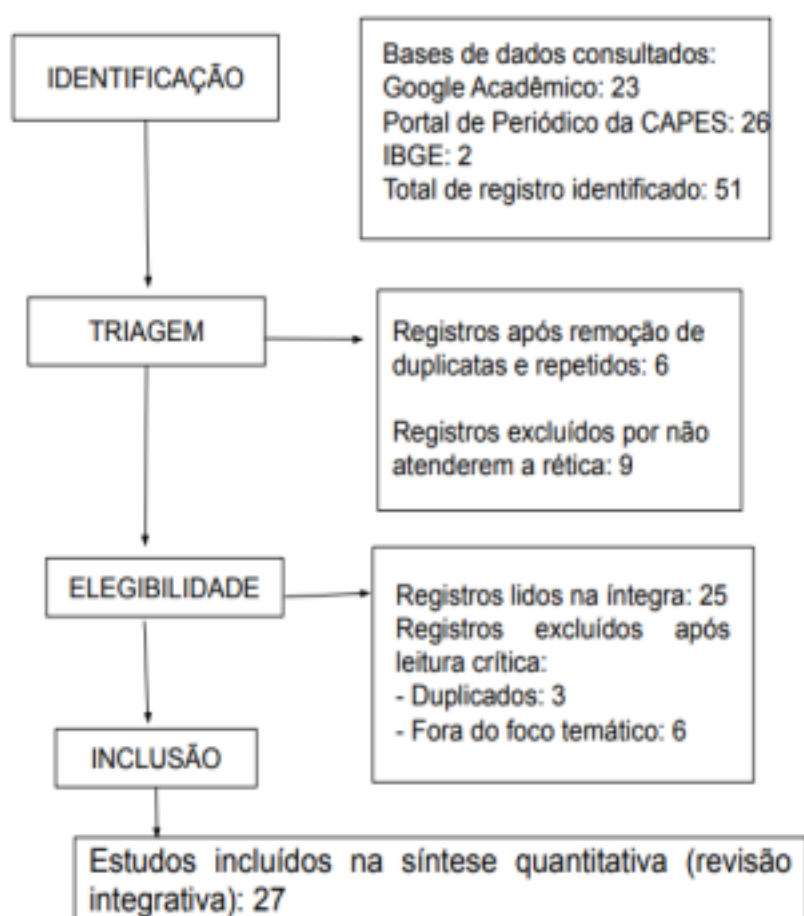


Figura 01: Fluxograma dos artigos encontrados nas bases de dados do Portal de Periódico CAPES, Google Acadêmico e IBGE, Brasil, 2025. **Fonte:** Criado pelos autores, 2025.

Para elaboração deste estudo foram seguidas as seis fases do processo de elaboração da revisão integrativa: elaboração da pergunta norteadora; busca ou amostragem na literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados; apresentação da revisão integrativa.

Segundo Silva *et al.* (2021), o cuidado de enfermagem em pacientes paliativos deve ser integral, contemplando não apenas o controle de sintomas físicos, como dor, náuseas e fadiga, mas também oferecendo suporte emocional, espiritual, psicológico e educacional tanto ao paciente quanto à família. As intervenções incluem escuta ativa, acolhimento, incentivo à expressão de sentimentos, orientação sobre cuidados em domicílio, administração adequada de medicamentos, promoção da autonomia e manutenção do conforto e dignidade do paciente. Já para Brasil (2018) a comunicação clara e empática, aliada ao acompanhamento contínuo de todas as dimensões da saúde, assegura uma assistência holística que respeita os desejos do paciente e fortalece a rede de apoio familiar.

Quadro 01: Síntese dos principais cuidados de enfermagem em pacientes oncológicos sobre assistência paliativa, Brasil, 2025.

Categoria	Cuidados de Enfermagem	Objetivo/Benefício
Controle de sintomas	Avaliação da dor, náuseas, fadiga, dispneia e outros sintomas; administração correta de medicamentos.	Alívio do sofrimento físico e promoção do conforto do paciente.
Apoio espiritual, emocional e psicológico	Escuta ativa, acolhimento, incentivo à expressão de sentimentos, encaminhamento para suporte psicológico.	Redução de ansiedade, medo e estresse, melhora da qualidade de vida espiritual e emocional.
Suporte familiar	Orientações sobre cuidados em domicílio, participação em decisões, suporte durante o luto e terminalidade.	Fortalecimento da rede de apoio e preparo da família para os cuidados do paciente.
Educação em saúde	Orientações sobre manejo de sintomas, higiene, alimentação, administração de medicamentos e prevenção de complicações.	Promoção da autonomia do paciente e da família, prevenção de complicações.
Cuidados físicos	Higiene, mudança de decúbito, prevenção de lesões por pressão, mobilização, cuidados com cateteres e sondas.	Manutenção do conforto físico, prevenção de complicações e promoção da dignidade.
Comunicação efetiva	Manter diálogo claro, empático e contínuo sobre evolução da doença, tratamento e cuidados.	Facilitar decisões compartilhadas e garantir que os desejos do paciente sejam respeitados.

Acompanhamento integral	Avaliação contínua do estado físico, emocional, social e espiritual; registro detalhado das intervenções.	Garantir assistência holística e integral, atendendo todas as dimensões do cuidado paliativo.
-------------------------	---	---

Fonte: Criado pelos autores baseado nas fontes de dados em estudo (2025). Segundo Silva

e Almeida (2019), a assistência de enfermagem ao

14

paciente oncológico em cuidados paliativos exige uma abordagem humanizada, individualizada e centrada não apenas no controle dos sintomas físicos, mas também no atendimento das necessidades emocionais, sociais e espirituais. O enfermeiro atua como elo entre a equipe multiprofissional, o paciente e sua família, garantindo que as decisões sobre o tratamento sejam tomadas de forma consciente e respeitando os valores e desejos individuais. A avaliação contínua e holística do paciente possibilita identificar alterações no quadro clínico e intervir precocemente, promovendo conforto e qualidade de vida (WHO, 2020) .

No contexto oncológico, o cuidado paliativo visa minimizar o sofrimento decorrente da doença e de seu tratamento, priorizando a dignidade e o bem estar do paciente em todas as fases da evolução da patologia. Nesse processo, a enfermagem desempenha papel fundamental no manejo da dor, na administração correta de medicamentos, na prevenção de complicações e na orientação quanto às medidas de autocuidado. Além disso, o enfermeiro contribui para a criação de um ambiente acolhedor, que favoreça a expressão

dos sentimentos do paciente e de seus familiares, fortalecendo o suporte emocional e reduzindo a ansiedade e o medo associados à terminalidade (Ferreira; Costa, 2020; WHO, 2018).

A atuação da enfermagem em cuidados paliativos oncológicos também envolve educação em saúde, escuta ativa e apoio contínuo à família, que muitas vezes vivencia momentos de intensa fragilidade. O acompanhamento próximo permite identificar necessidades específicas, como apoio psicológico, orientação sobre o manejo de sintomas em domicílio e encaminhamentos adequados para outros profissionais. Dessa forma, a assistência transcende o aspecto técnico e alcança o cuidado integral, que valoriza o paciente como ser humano único, reforçando o compromisso ético e empático da enfermagem com a preservação da qualidade de vida até o último momento (Lopes; Mendes, 2021; WHO, 2020).

A partir da análise dos artigos selecionados nesta revisão integrativa, foi possível identificar um panorama abrangente sobre a atuação da enfermagem nos cuidados paliativos oncológicos. Os estudos revisados abordam diferentes dimensões desse cuidado, desde a formação acadêmica e a capacitação profissional, até os aspectos emocionais, éticos e institucionais que envolvem a prática assistencial. Os resultados revelam importantes avanços, mas também evidenciam desafios persistentes que comprometem a efetividade

15

do cuidado paliativo, especialmente no contexto da oncologia (Santos; Oliveira, 2020; Ferreira; Costa, 2020). A seguir, serão apresentados os principais achados organizados conforme os temas recorrentes identificados na literatura, buscando compreender as contribuições, limitações e implicações para a prática de enfermagem.

Quadro 02: Quadro de referências baseado nas bases de dados do Google academico, Portal de Periodico da CAPES e GOV, Brasil, 2025.

Aut or e Ano	Título	Períodi co de publicaçã o	Objetivos	Resultados
Basto <i>et al.</i> (2014)	O protagonismo de Florence Nightingale e sua contribuição na formação do enfermeiro	Anais do XVII, Congresso Brasileiro de Conselhos de Enfermage m	Analisar a concordância dos enfermeiros que atuam em instituições hospitalares quanto às concepções de Florence Nightingale sobre enfermagem, pessoa, saúde e	Entre os 3.451 enfermeiros participantes, 60% a 70% concordaram ou concordaram totalmente com as concepções de Florence Nightingale aplicadas à prática profissional. A concordância foi influenciada por variáveis como o tipo de serviço, a forma de exercício da profissão, o tempo de experiência, o grau

			ambiente.	acadêmico e a região do país.
Daron co <i>et al.</i> (2014)	Cuidados Paliativos A Pacientes Oncológicos: Percepções de Uma Equipe de Enfermagem.	Ciência Cuidado Saude	Conhecer as percepções da equipe de enfermagem diante de cuidados paliativos em pacientes oncológicos.	É ressaltado que é responsabilidade da equipe de saúde implementar ações educativas, com o objetivo de aprimorar a compreensão sobre os cuidados paliativos, resultando em uma assistência mais completa e humanizada.
Silva (2017)	Os cuidados ao fim da vida nos contextos dos cuidados paliativos.	Revista Brasileira de Cancerologia	Refletir sobre a resistência humana em lidar com a morte e destacar a importância de ampliar espaços de discussão, formação e cuidados que possibilitem uma assistência digna aos pacientes e seus familiares, especialmente por meio da valorização dos cuidados paliativos durante todas as etapas do tratamento.	Apesar dos avanços na medicina e no aumento da expectativa de vida, a morte é inevitável e deve ser encarada com naturalidade. Diante disso, é necessário romper com o tabu da morte e garantir que os pacientes recebam uma assistência humanizada e digna, inclusive nos momentos finais da vida, por meio de cuidados paliativos que acolham tanto os pacientes quanto suas famílias.
Picoll o <i>et al.</i> (2018)	A atenção do enfermeiro ao paciente em cuidado paliativo.	Revista Ciência Médica.	Conhecer a produção científica referente a enfermagem acerca dos cuidados paliativos. Estar identificando o papel do enfermeiro diante dos cuidados paliativos, apontar as principais competências	Pode-se observar a importância do trabalho do enfermeiro na equipe multiprofissional, exercendo as demandas do paciente de forma integral. Proporcionar alívio da dor e do sofrimento, assegurando uma melhor qualidade de vida, são aspectos fundamentais na prática dos cuidados paliativos.

Santos <i>et al.</i> (2018)	Políticas públicas e a falta de recursos em cuidados paliativos no Brasil.	Revista de Saúde Pública	C vis cuid com his de arti assi a s esp
-----------------------------------	--	--------------------------	--

			a
--	--	--	---

Silva (2018)	O olhar da equipe multiprofissional acerca dos cuidados paliativos em oncologia: sua formação, experiência, desafios e avanços na sua atuação.	Revista Saúde e Sociedade USP	re
Lorenzoni <i>et al.</i> (2019)	Equipe Multiprofissional nos Cuidados Paliativos em Oncologia: Uma Revisão Integrativa.	Revista Espaço Ciência e Saúde, Cruz Alta – RS.	Integrativa

			mu
Oliveira <i>et al.</i> (2019)	A capacitação em cuidados paliativos para enfermeiros oncológicos: Uma necessidade urgente.	Revista Brasileira de Enfermagem.	ne ca on cuid an d prop i

17

Almeida <i>et al.</i> (2020)	A relação entre o enfermeiro e o paciente nos cuidados paliativos oncológicos.	Brazilian Journal of Health Review.	Analisar a vivência e a atuação do enfermeiro no cuidado aos pacientes oncológicos, destacando as dificuldades enfrentadas no cotidiano e as conquistas alcançadas por esses profissionais nesse contexto.	Após análise dos dados constatou-se que existe uma grande necessidade de aprofundamento e melhoria da educação voltada para os cuidados paliativos, além da escassez de insumos necessários para prestação de serviços e as relações do profissional de enfermagem junto aos seus pacientes.
Neves <i>et al.</i> (2020)	Avaliação de sintomas em pacientes oncológicos internados em unidade de cuidados paliativos exclusivos.	Cogitare Enfermagem.	Avaliar sintomas em pacientes oncológicos internados em cuidados paliativos exclusivos.	Os cuidados paliativos contribuíram para o manejo eficaz da dor e manutenção da qualidade de vida dos pacientes.

Silva <i>et al.</i> (2020)	Sobrecarga de trabalho de enfermeiros em cuidados paliativos oncológicos: Um estudo exploratório.	Enfermagem em Foco.	Investigar e esclarecer os sentimentos vivenciados por profissionais de enfermagem que atuam na área de cuidados paliativos, considerando os impactos emocionais dessa prática.	O estudo identificou uma sobrecarga emocional significativa entre os profissionais de enfermagem, especialmente entre os menos experientes, com dificuldades em lidar com sentimentos decorrentes da atuação em cuidados paliativos. Também foi constatada a ausência de estratégias institucionais para amenizar essas sobrecargas e a necessidade de maior abordagem sobre cuidados paliativos nos currículos da área da saúde.
Andres <i>et al.</i> (2021)	Cuidados em enfermagem ao paciente em cuidados paliativos.	Research, Society and Development.	Descrever o nível de conhecimento do profissional de enfermagem quanto à sua atuação na promoção da qualidade de vida, no alívio da dor e na redução do sofrimento de pacientes em cuidados paliativos.	O profissional de enfermagem exerce um papel essencial na promoção dos cuidados paliativos, contribuindo para a aceitação do diagnóstico e oferecendo suporte para que o paciente conviva com a doença, prestando uma assistência integral tanto ao usuário quanto aos seus familiares e demais envolvidos no processo de cuidado.
Oliveira <i>et al.</i> (2021)	Intervenções de enfermagem no cuidado paliativo oncológico: revisão integrativa.	Revisão Integrativa. Scire Salutaris.	Analisar intervenções de enfermagem no cuidado paliativo oncológico.	Foram identificadas intervenções voltadas para o conforto, alívio da dor, suporte emocional e promoção da qualidade de vida.

Pereira (2021)	Desafios da comunicação em cuidados paliativos oncológicos: O papel da enfermagem.	Revista Comunicação e Saúde.	Investigar os principais desafios enfrentados pelos enfermeiros na comunicação com pacientes oncológicos em cuidados paliativos, identificando lacunas e propondo estratégias de melhoria.	A pesquisa revelou que a comunicação entre a equipe de enfermagem e pacientes oncológicos em cuidados paliativos é frequentemente prejudicada por sentimentos de desconforto e insegurança dos profissionais. Esses frequentemente evitam abordar temas delicados como prognóstico, morte e dores emocionais, por medo de causar sofrimento ou por não saber como expressar-se com sensibilidade. Como consequência, as necessidades emocionais dos pacientes e familiares acabam sendo negligenciadas, gerando maior sofrimento e potencializando o isolamento.
-------------------	--	------------------------------	--	--

Pires <i>et al.</i> (2021)	O Papel do enfermeiro no cuidado paliativo da oncologia: uma revisão integrativa da literatura.	Revista de Enfermagem da UFJF.	Relatar evidências referente ao papel do enfermeiro no cuidado paliativo oncológico.	O enfermeiro exerce o papel fundamental oferecendo apoio psicológico e humanizado a pacientes e familiares.
Silva <i>et al.</i> (2021)	Atuação do enfermeiro frente à criança e ao adolescente com câncer: limites e possibilidade.	Research, Society and Development.	Investigar limites e possibilidades da atuação do enfermeiro com crianças e adolescentes com câncer.	Destacou os desafios como estrutura inadequada e desgaste emocional, sugerindo melhorias institucionais.
Carvalho (2022)	O impacto emocional do cuidado paliativo oncológico sobre os enfermeiros: Uma revisão integrativa.	Revista de Enfermagem Contemporânea.	Investigar, por meio de revisão integrativa, o impacto emocional enfrentado por enfermeiros que atuam em cuidados paliativos oncológicos, analisando os fatores estressores, as repercussões psicológicas e as estratégias de enfrentamento adotadas.	A revisão indicou que os enfermeiros envolvidos em cuidados paliativos oncológicos frequentemente vivenciam altos níveis de estresse, sofrimento emocional e risco de burnout. Esses sentimentos são desencadeados pela convivência constante com a dor, o luto e a perda de pacientes. Fatores como carga horária intensa, carência de suporte institucional, e dificuldades em separar a vida profissional das emoções pessoais agravam essa realidade.
Henriques <i>et al.</i> (2022)	Enfrentamento dos profissionais de enfermagem nos cuidados a crianças oncológicas na terminalidade da vida.	Research, Society and Development.	Entender o cuidado do enfermeiro à criança hospitalizada portadora de doenças oncológicas fora de perspectivas de cura.	O enfermeiro é um profissional multifacetado, com diversas competências e atribuições, cuja atuação é profundamente impactada pelo câncer infantil, uma vez que essa condição provoca alterações significativas na funcionalidade, no INCA, 2022. 51 p estado físico, mental e psicológico do paciente.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da	Cuidados paliativos.	INCA, 2022.	Descrever o conhecimento dos enfermeiros sobre assistência em cuidados paliativos, com foco na melhoria da qualidade de vida, alívio da dor e do sofrimento dos pacientes oncológicos	A partir de uma revisão narrativa da literatura, foi identificado que os enfermeiros desempenham um papel central na assistência humanizada, individualizada e integral, atuando no controle precoce de sintomas físicos, sociais, emocionais e espirituais.
--	----------------------	-------------	---	--

Silva (2022)				
Freitas <i>et al.</i> (2022)	Barreiras para o encaminhamento para o cuidado paliativo exclusivo: a percepção do oncologista.	Saúde Debate/Rio de Janeiro.	Avaliar as barreiras ao encaminhamento do cuidado paliativo na visão de oncologistas.	A deliberação do cuidado paliativo exclusivo aos pacientes com câncer avançados é uma tarefa difícil, que percorre diferentes barreiras.
Mascio (2022)	Atuação da enfermagem frente a pacientes oncológicos em cuidados paliativos.	Brazilian Journal of Development, Curitiba.	Conhecer através da literatura a atuação da equipe de enfermagem diante ao paciente oncológico em cuidados paliativos, de modo a estar apontando a importância do processo de humanizar nesta fase da doença.	A orientação dos profissionais de saúde sobre como devem estar atuando diante do paciente oncológicos em cuidados paliativos e a capacitação da equipe de enfermagem com relação a assistência de oncologia.
Santos <i>et al.</i> (2022)	Atribuições da enfermagem na assistência ao paciente oncológico através das terapias complementares.	Research, Society and Development.	Analisar produções científicas e atuação da enfermagem nas terapias complementares em pacientes oncológicos.	Estudos indicam que as terapias integrativas têm impactos significativos na promoção da qualidade de vida e na sobrevivência de pacientes oncológicos em cuidados paliativos, especialmente quando associadas a tratamentos medicamentosos que atendam às suas necessidades fisiológicas e humanas.
Louzado <i>et al.</i> (2023)	O enfermeiro frente ao paciente oncológico em cuidado paliativo: Revisão de literatura integrativa.	Revista Pro UniversoSUS.	O enfermeiro frente o paciente oncológico em cuidados paliativos	Destaca o enfermeiro como fundamental no acolhimento e na qualidade no cuidado paliativo.
Gatti <i>et al.</i> (2024)	Atuação do enfermeiro em cuidados paliativos oncológicos no processo ativo de morte.	Research, Society and Development.	Avaliar a atuação do enfermeiro no acompanhamento do processo ativo de morte de pacientes oncológicos em cuidados paliativos.	Enfermeiros atuam para garantir conforto e dignidade no processo final da vida do paciente.

IBGE (2024)	Em 2022, a expectativa de vida era...	Instituto Brasileiro Geográfico Estatístico	Apresentar os dados atualizados sobre a expectativa de vida da população brasileira no ano de 2022, considerando fatores como sexo, idade e impacto de eventos recentes, como a pandemia de COVID-19.	Em 2022, a expectativa de vida ao nascer no Brasil foi estimada em 75,5 anos. Esse número representa um aumento de 0,7 ano em relação a 2021, quando a expectativa era de 74,8 anos. A expectativa de vida das mulheres foi de 79 anos, enquanto a dos homens foi de 72 anos. Os dados mostram uma recuperação parcial após a queda provocada pela pandemia, mas ainda não retornaram ao patamar de 2019 (76,2 ano
IVIS (2024)	Cenário das doenças crônicas não transmissíveis.	Plataforma integrada de vigilância em saúde. Ministério da Saúde.	Apresentar um panorama atualizado sobre as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) no Brasil, com base nos dados do VIGITEL (Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para DCNTs), visando subsidiar políticas públicas de promoção da saúde e prevenção de agravos.	As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) — como doenças cardiovasculares, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas — foram responsáveis por 74% das mortes ocorridas globalmente em 2019, segundo dados da OMS. No Brasil, os indicadores do VIGITEL apontam altos índices de fatores de risco como sedentarismo, alimentação inadequada, obesidade, hipertensão e tabagismo, o que reforça a necessidade de estratégias integradas de prevenção e controle dessas doenças, especialmente em áreas urbanas.
Moraes <i>et al.</i> (2024)	Necessidades de familiares cuidadores e atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos oncológicos: revisão integrativa da literatura.	Revista Brasileira de Cancerologia.	Revisar as necessidades dos cuidadores familiares e o papel dos enfermeiros nos cuidados paliativos.	Os enfermeiros têm papel crucial no suporte aos cuidadores e na manutenção da dignidade dos pacientes.

Fonte: Criado pelos autores baseado nas fontes de dados em estudo, 2025.

O quadro acima apresentou os 27 artigos que compuseram a revisão integrativa e estão divididos de acordo com as bases de dados pesquisadas. Dentre esses total, 15 artigos (55,6%) foram provenientes do Google Acadêmico, 10 artigos (37,0%) do Portal de Periódico da CAPES e 2 artigos (7,40%) de buscas realizadas no site do IBGE. Essa distribuição evidencia a diversidade e abrangência das fontes consultadas, contribuindo para uma análise ampla, crítica e consistente sobre os cuidados paliativos oncológicos e a atuação da enfermagem nesse contexto.

Além disso, é fundamental destacar que o cuidado paliativo oncológico se caracteriza pela atuação multiprofissional, na qual a enfermagem desempenha

21

um papel central, mas em articulação com médicos, psicólogos, nutricionistas, fisioterapeutas, assistentes sociais e demais profissionais da saúde. Essa abordagem integrada permite que decisões sobre o manejo de sintomas, suporte emocional, orientação familiar e promoção da qualidade de vida sejam tomadas de forma conjunta e mais eficaz, garantindo que os objetivos do cuidado paliativo sejam alcançados de maneira abrangente e consistente. Estudos indicam que a colaboração interprofissional contribui significativamente para a melhoria do bem-estar do paciente e de sua família, além de otimizar os resultados clínicos e promover uma assistência centrada no indivíduo (Ferreira; Costa, 2020; Santos; Oliveira, 2020; WHO, 2018). Dessa forma, a revisão evidencia a importância da atuação multiprofissional como fator essencial para a efetividade do cuidado e para a integralidade da assistência ao paciente

oncológico.

Santos *et al.* (2022) destacam a importância das terapias complementares na assistência ao paciente oncológico em cuidados paliativos, evidenciando o papel ampliado da enfermagem na promoção do bem-estar integral do paciente. De modo semelhante, Almeida *et al.* (2020), reforçam a necessidade do enfermeiro estar atento às demandas físicas, espirituais e emocionais dos pacientes, corroborando uma abordagem holística no cuidado paliativo.

Por outro lado, Carvalho e Martins (2022) adotam uma abordagem mais crítica ao evidenciarem os efeitos emocionais adversos que a atuação em cuidados paliativos pode ocasionar nos profissionais de enfermagem — aspecto que não foi explorado de forma direta por Santos *et al.* (2022) ou Almeida *et al.* (2020). Essa divergência destaca a urgência do suporte psicológico para os profissionais, tema também enfatizado por Henriques *et al.* (2022), que ressalta os desafios emocionais vivenciados ao cuidar de crianças oncológicas em fase terminal.

No que tange à formação, Silva (2018) e Lorenzoni *et al.* (2019), convergem ao apontar que a capacitação acadêmica em cuidados paliativos ainda é insuficiente, limitando a eficácia da atuação da enfermagem. Oliveira *et al.* (2019), reforçam essa lacuna, evidenciando a necessidade de inclusão mais robusta do tema nos currículos da saúde. Essa constatação é fundamental para o planejamento de políticas públicas e ações educativas, conforme também argumenta Santos (2018).

Por outro lado, Freitas *et al.* (2022) apresentam uma visão divergente ao

22

focalizar as barreiras institucionais para o encaminhamento ao cuidado paliativo exclusivo, ressaltando que a escassez de recursos e a ausência de políticas claras continuam sendo obstáculos significativos. Esse posicionamento se aproxima da análise de Santos *et al.* (2018), que discutem a falta de recursos no Brasil como entrave à implementação eficaz dos cuidados paliativos.

Gatti *et al.* (2024) enfatizam a atuação do enfermeiro junto ao paciente durante o processo de morte, evidenciando os impactos emocionais que essa vivência pode provocar na prática profissional. Essa visão se aproxima da abordagem de Carvalho e Martins (2022), ao apontar que a assistência prestada

deve ir além do aspecto técnico, incorporando uma postura empática e acolhedora diante das demandas dos pacientes em fase terminal. Além disso,

autores como Neves *et al.* (2020) e Oliveira *et al.* (2021) destacam a efetividade das intervenções paliativas na redução da dor e no alívio do sofrimento, reforçando que o cuidado deve ser direcionado não apenas à doença, mas à pessoa em sua totalidade, considerando suas necessidades físicas, psíquicas, sociais e espirituais. Nesse sentido, Pires *et al.* (2021) evidenciam o papel do enfermeiro como facilitador do vínculo entre o paciente e a equipe multiprofissional, sendo este profissional responsável por acolher as demandas subjetivas do paciente e de seus familiares. Em complemento, Silva *et al.* (2020) e Carvalho (2022) apontam que a ausência de estratégias institucionais voltadas à saúde mental da equipe de enfermagem expõe os profissionais a níveis elevados de desgaste emocional, com risco aumentado de síndrome de burnout. Essa realidade impacta diretamente a qualidade da assistência prestada, sendo necessário que os serviços de saúde implementem medidas de apoio psicológico contínuo e ambientes de trabalho mais humanizados.

Já Andres *et al.* (2021) reforçam que o conhecimento técnico e científico do enfermeiro, aliado à empatia e à escuta ativa, é essencial para promover uma assistência integral, que valorize a autonomia e o protagonismo do paciente no processo de adoecimento. Maschio (2022) também contribui com essa abordagem ao defender que a humanização do cuidado deve permear todas as ações da equipe de enfermagem, especialmente em momentos de transição entre vida e morte.

O estudo de Moraes *et al.* (2024) acrescenta um olhar relevante sobre o

23

papel do enfermeiro no suporte aos cuidadores familiares, que muitas vezes enfrentam a sobrecarga física e emocional ao lidar com um ente querido em cuidados paliativos. Reconhecer e acolher essa rede de apoio é uma estratégia importante para garantir o cuidado ampliado e humanizado no ambiente oncológico.

Por fim, Louzado *et al.* (2023) e Instituto Nacional de Câncer (2022) reiteram a importância de protocolos assistenciais que contemplem o cuidado paliativo de forma integrada às demais etapas do tratamento oncológico. A valorização do enfermeiro como agente de cuidado contínuo e o fortalecimento das políticas públicas voltadas à terminalidade da vida são apontados como estratégias fundamentais para qualificar a assistência no contexto oncológico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa evidenciou a relevância e a complexidade da

assistência de enfermagem aos pacientes oncológicos em cuidados paliativos, demonstrando que o cuidado não se limita à execução de procedimentos técnicos, mas exige um olhar humano, empático e integral diante da terminalidade da vida. A análise dos estudos mostrou que a atuação do enfermeiro envolve tanto o controle rigoroso de sintomas como dor, náuseas e fadiga, quanto o apoio emocional, a comunicação clara e a presença constante junto ao paciente e à família. Tais intervenções, quando realizadas de forma humanizada e fundamentadas em práticas baseadas em evidências, contribuem para preservar a dignidade e promover a qualidade de vida até o fim.

Apesar dos avanços identificados, ainda persistem desafios significativos, entre eles a necessidade de ampliar a capacitação profissional, fortalecer a escuta ativa e reconhecer os cuidados paliativos como parte essencial do tratamento oncológico. Observou-se também que muitos profissionais ainda se sentem despreparados para lidar com a finitude da vida, o que evidencia a urgência de formações acadêmicas mais abrangentes e de programas de educação permanente voltados para essa área.

Entende-se que a assistência de enfermagem em cuidados paliativos oncológicos é um processo que demanda competência técnica, sensibilidade e ética, sustentado por pilares como o respeito à autonomia do paciente, o cuidado

24

centrado na dignidade humana e o apoio integral à família. Valorizar e implementar tais cuidados significa valorizar a vida até seu último instante, proporcionando um morrer com dignidade, conforto e paz.

Em cuidados paliativos oncológicos, a efetividade da assistência depende da atuação multiprofissional, na qual enfermeiros, médicos, psicólogos, nutricionistas, fisioterapeutas e assistentes sociais trabalham de forma integrada. A colaboração entre esses profissionais, aliada às práticas humanizadas como escuta ativa, empatia e respeito às necessidades e desejos do paciente, fortalece a assistência centrada no indivíduo e na família, garantindo suporte integral e qualidade de vida até o último momento.

Assim, este trabalho não apenas alcança seu propósito acadêmico, mas também reafirma o compromisso da enfermagem com uma prática que alia ciência e humanização, guiada pelo alívio do sofrimento, pela preservação do amor e pela valorização da vida em todas as suas fases.

25

- ALMEIDA, Poliana Farias de et al. A relação entre o enfermeiro e o paciente nos cuidados paliativos oncológicos. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 3, n. 2, p. 1465-1483, 2020.
- ANDRES, S. C. et al. Cuidados em enfermagem ao paciente em cuidados paliativos. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, e55910616140, 2021. (CC BY 4.0).
- BASTO, L. T. O.; XENOFONE, P. B. S.; ABREU, F. R. H.; ROLIM, K. M. C. **O protagonismo de Florence Nightingale e sua contribuição na formação do enfermeiro**. Anais do XVII Congresso Brasileiro de Conselhos de Enfermagem, Belém, 2014. Disponível em: <https://inscricoes-cbcbenf.cofen.gov.br/anais/12/9535/trabalhossumodownload>. Acesso em: 24 set. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Domiciliar: Cuidados Paliativos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
- CARVALHO, A. P.; MARTINS, M. C. O impacto emocional do cuidado paliativo oncológico sobre os enfermeiros: uma revisão integrativa. **Revista de Enfermagem Contemporânea**, v. 11, n. 2, p. 45-57, 2022.
- DARONCO, Vivian Fernanda et al. Cuidados paliativos a pacientes oncológicos: percepções de uma equipe de enfermagem. **Ciência Cuidado Saúde**, v. 13, n. 14, 2014.
- FERREIRA, A. L.; COSTA, M. F. O papel da enfermagem nos cuidados paliativos oncológicos: manejo da dor e suporte emocional. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 4, p. e20200456, 2020.
- FREITAS, Renata de et al. Barreiras para o encaminhamento para o cuidado paliativo exclusivo: a percepção do oncologista. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 46, n. 133, p. 331-345, abr./jun. 2022.
- GATTI, Flávia Marçal et al. Atuação do enfermeiro em cuidados paliativos oncológicos no processo ativo de morte. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 12, 2024.
- HENRIQUES, Carla de Moraes Ribeiro et al. Enfrentamento dos profissionais de enfermagem nos cuidados a crianças oncológicas na terminalidade da vida. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, 2022.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Em 2022, a expectativa de vida era de 75,5 anos**. Agência IBGE Notícias, Rio de Janeiro, 12 mar. 2025. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/38455-em-2022-expectativa-de-vida-era-de-75-5-anos>. Acesso em: 24 set. 2024.
- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Cuidados paliativos. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, e55910616140, 2021. Disponível em: 2525-3409. Acessado em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i6.16140>. Acesso em: 20 abr. 2025.
- LOPES, F. R.; MENDES, K. P. A atuação da enfermagem no suporte ao

oncologia: uma revisão integrativa. **Revista Espaço Ciência & Saúde**, Cruz Alta-RS, v. 7, n. 1, p. 34-48, jul. 2019.

LOUZADO, Maria Aparecida Neves et al. O enfermeiro frente ao paciente oncológico em cuidado paliativo: revisão de literatura integrativa. **Revista Pro Universo SUS**, v. 14, n. 3, 2023.

MASCHIO, Jefferson Reis de Albuquerque. Atuação da enfermagem frente a pacientes oncológicos em cuidados paliativos. **Brazilian Journal of evelopment**, Curitiba, v. 8, n. 1, p. 4704-4727, jan. 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Plataforma integrada de vigilância em saúde**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/svsa/vigitel/fact-sheet-cenario-das-doencas-cronicas-nao-transmissivsvitel#:~:text=As%20doen%C3%A7as%20cr%C3%B4nicas%20n%C3%A3o%20transmiss%C3%ADveis,mortes%20ocorridas%20globalmente%20em%202019>. Acesso em: 24 set. 2024.

MORAES, Ana Carolina de Souza Gomes et al. Necessidades de familiares cuidadores e atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos oncológicos: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 70, n. 2, 2024.

NEVES, Karen Evellin Souza et al. Avaliação de sintomas em pacientes oncológicos internados em unidade de cuidados paliativos exclusivos. **Cogitare Enferm.** [Internet], 2020. Acesso em: 12 dez. 2024.

OLIVEIRA, L. G. de; LUZ, L. Intervenções de enfermagem no cuidado paliativo oncológico: revisão integrativa. **Scire Salutis**, v. 12, n. 1, p. 158–169, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.6008/CBPC2236-9600.2022.001.0018>. Acesso em: 10 abr. 2025.

OLIVEIRA, R. S. et al. A capacitação em cuidados paliativos para enfermeiros oncológicos: uma necessidade urgente. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 4, p. 123-130, 2019.

PEREIRA, F. L.; SOUZA, M. T. Desafios da comunicação em cuidados paliativos oncológicos: o papel da enfermagem. **Revista de Comunicação e Saúde**, v. 14, n. 1, p. 55-67, 2021.

PICOLLO, Daiana Paula et al. A atenção do enfermeiro ao paciente em cuidado paliativo. **Revista Ciência Médica**, v. 27, n. 2, p. 85-92, 2018.

PIRES, Talita Gabriela et al. O papel do enfermeiro no cuidado paliativo da oncologia: uma revisão integrativa da literatura. **Revista de Enfermagem da UFJF**, v. 6, n. 1, 2021.

SANTOS, Geison Taglyanne Costa dos et al. Atribuições da enfermagem na assistência ao paciente oncológico através das terapias complementares. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, 2022.

SANTOS, R. A.; OLIVEIRA, T. M. Atuação da enfermagem em cuidados

27

paliativos oncológicos: revisão integrativa. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, e3345, 2020.

SANTOS, V. R.; ALMEIDA, J. S. Políticas públicas e a falta de recursos em cuidados paliativos no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 52, n. 1, p. 89-97, 2018.

SILVA, Bianka Queiroz da et al. Atuação do enfermeiro frente à criança e ao adolescente com câncer: limites e possibilidades. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, 2021.

SILVA, G. A. et al. Sobrecarga de trabalho de enfermeiros em cuidados paliativos oncológicos: um estudo exploratório. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 3, p. 78- 85, 2020.

SILVA, L. C.; SOUZA, M. S.; PEREIRA, A. P. A importância da comunicação empática na assistência de enfermagem em cuidados paliativos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 2, p. e20200358, 2021.

SILVA, M. R.; ALMEIDA, P. R. O papel do enfermeiro na equipe multiprofissional de cuidados paliativos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 6, p. 1500-1507, 2019.

SILVA, Poliane Rodrigues Caixeta. O olhar da equipe multiprofissional acerca dos cuidados paliativos em oncologia: sua formação, experiência, desafios e avanços na sua atuação. **Saúde e Sociedade/USP**, Uberlândia-MG, 2018. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revusp>. Acesso em: 15 mar. 2025.

SILVA, Silvana Maria Aquino. Os cuidados ao fim da vida nos contextos dos cuidados paliativos. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, p. 253-257, 2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Cancer pain relief and palliative care: report of a WHO Expert Committee**. Geneva: WHO, 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Palliative care: nursing role and competencies**. Geneva: WHO, 2020.